UMA BOA HISTÓRIA



Relatório da ONU

Finlândia é hepta campeã da felicidade

____ Proximidade com natureza e bom equilíbrio entre trabalho e vida pessoal ajudam explicar posição, diz analista



Helsinque, capital da Finlândia; países nórdicos lideram primeiras posições do ranking de felicidade

HELSINQUE

Mais uma vez, a sétima consecutiva, a Finlândia foi considerada o país mais feliz do mundo, segundo um relatório patrocinado pela ONU. Os primeiros lugares foram todos ocupados por países nórdicos, com Dinamarca, Islândia e Suécia atrás da Finlândia.

O relatório mundial é uma medição da felicidade divulgada anualmente pela Rede de Soluções para o Desenvolvimento Sustentável da ONU desde 2012, e se baseia na avaliação que as pessoas fazem da própria felicidade e em dados econômicos e sociais.

O documento leva em conta seis fatores-chave: apoio social, renda, saúde, liberdade, generosidade e ausência de corrupção. A confiança nas instituições, a baixa corrupção e o acesso gratuito à saúde e educação também são primordiais.

A proximidade com a natureza e um bom equilíbrio entre o trabalho e a vida privada são a chave para a satisfação dos finlandeses, disse Jennifer De Paola, pesquisadora da Universidade de Helsinque especializada nessa temática.

"Os finlandeses talvez tenham uma compreensão mais acessível do que é uma vida bem-sucedida", em comparação, por exemplo, com os EUA, onde o sucesso está mais relacionado aos ganhos financeiros, apontou Jennifer.

Pela primeira vez em mais de 10 anos, os americanos e os alemães não apareceram entre os 20 países mais felizes, e ocupam hoje as posições 23 e 24. Já Costa Rica e Kuwait entraram para top 20 e ocupam as posições 12 e 13. O Brasil ficou com a $44^{\rm a}$ colocação.

Nenhumdos países mais populosos do mundo aparece entre os 20 primeiros. "Entre os dez primeiros, apenas Holanda e Austrália têm mais de 15 milhões de habitantes. Entre os 20 primeiros, apenas o Canadá e o Reino Unido têm mais de 30 milhões de habitantes", destaca o relatório.

RETROCESSOS. A desigualdade na felicidade aumentou em todas as regiões, exceto na Europa, o que os autores consideraram preocupante.

Os maiores retrocessos no índice de felicidade desde o período 2006-2010 foram os de Afeganistão, Líbano e Jordânia, enquanto Sérvia, Bulgária e Letônia registraram fortes avanços. O Afeganistão apareceu em último lugar na lista de 143 países. • AFP

